

A educação nas escolas públicas de Divinópolis-MG: sondagem dos indicadores de aprendizagem da Prova Brasil

Education in the public schools of Divinópolis-MG: survey of the learning indicators of the Brazil Test

 Laís de Souza Rédua *
Maraiza de Lourdes Silva **
Ariadne Oliveira Miranda ***
Mateus Guimarães Carneiro ****

Recebido em: 21 fev. 2022
Aprovado em: 11 nov. 2022

Resumo: Neste artigo, foi realizada sondagem correlacionada ao desempenho das escolas da cidade de Divinópolis-MG na primeira fase do Ensino Fundamental, considerando os resultados da Prova Brasil de 2019. Para tanto, algumas questões foram idealizadas para o desenvolvimento dessa discussão: Qual o panorama dos resultados da Prova Brasil nas escolas de Divinópolis? As escolas melhor classificadas atendem quais realidades (econômicas e sociais) da cidade? O objetivo foi analisar os resultados da última Prova Brasil, aplicada no ano de 2019, nas turmas do 5º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental, das escolas públicas da cidade de Divinópolis-MG. Fundamentando nos dados e autores estudados, indica-se a necessidade em repensar as formas de avaliação ou até mesmo investir em outras metodologias avaliativas como parâmetro do processo educativo dos sujeitos, sobretudo nas etapas da educação básica que precisam deliberar medidas mais democráticas da formação, pois, a avaliação interfere diretamente em políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala. Educação básica. Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB).

Abstract: In this article, a survey correlated with the performance of schools in the city of Divinópolis-MG in the first phase of Elementary School was carried out, considering the results of the 2019 ProvaBrasil. What is the outlook for the results of ProvaBrasil in schools in Divinópolis? The best-ranked schools meet which realities (economic and social) of the city? The objective was to analyze the results of the last ProvaBrasil, applied in 2019, in the 5th grade classes, early years of Elementary School, in public schools in the city of Divinópolis-MG. the need to rethink the forms of evaluation or even invest in other evaluation methodologies as a parameter of the educational process of the subjects, especially in the stages of basic education that need to deliberate more democratic measures of formation, since the evaluation directly interferes in public educational policies.

Keywords: Large-scale evaluation. Basic education. Basic Education Development Index.

* Laís de Souza Rédua é mestre em Educação, professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: lais.redua@uemg.br.

** Maraiza de Lourdes Silva é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: maraiza.silva@hotmail.com.

*** Ariadne Oliveira Miranda é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: ariadne.oliveira.miranda@gmail.com.

**** Mateus Guimarães Carneiro é graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: mateusguimaraes301@yahoo.com.br.

Introdução

As primeiras experiências e aprendizados cognitivos ou sociais no âmbito familiar, apresentam grande relevância para o processo de aprendizagem da criança, pois é na família que ela terá o contato inicial com o mundo externo como crenças, valores e preceitos necessários para viver em sociedade. Contudo, para o desenvolvimento integral da criança é necessária a aprendizagem de conteúdos específicos escolares. Participando de ambientes sociais como escola e comunidade, a criança construirá competências relevantes, conseguindo ser um cidadão consciente de seus deveres e direitos. Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394/96, no Art. 205, percebe-se que a educação pública e com qualidade deve estar disponível para todos os cidadãos, o que provoca assim a socialização independentemente de etnia, cultura, ou classe social.

A escola é uma instituição de extrema importância para a sociedade, desenvolvendo o cognitivo, o emocional, o social e o físico dos sujeitos, fomentando suas habilidades e competências para vida escolar efetiva (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 17). De acordo com o documento supracitado, a escola além de fazer a formação do indivíduo relacionado ao conhecimento, valores e comportamentos, é necessário amplificar para serem cidadãos com empatia, possuindo consciência de seu papel na sociedade, construindo uma vivência saudável e de bem-estar com toda comunidade. Para que esse processo seja fomentado, o Estado estabelece, por meio da Lei Nº 9.394/96, Art.4,º inciso IX, que sejam garantidos padrões de qualidade do ensino para todos os alunos. Assim, como os insumos (tamanho das turmas, materiais didáticos, bibliotecas, equipamentos de informática, dentre outros) indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, é possível um trabalho escolar com equidade, em que, “a ideia de equidade se refere a uma concepção de distribuição justa, que respeita a igualdade de direitos”. Scotti (2007, p.2) diz que “[...] a distribuição dos bens em questão deve respeitar uma proporção relativa ao direito de cada um. Distribuição equitativa não é equivalente à ideia de distribuição igualitária”. Assim a escola pode cumprir com seu papel social.

Considerando essas relações mobilizadas até aqui, busca-se realizar um recorte desse debate olhando para a realidade da educação básica em Divinópolis, com o intuito de refletir sobre os resultados da Prova Brasil. Para tanto, algumas questões foram traçadas para o desenvolvimento dessa discussão. Qual o panorama dos resultados da Prova Brasil nas escolas de Divinópolis? As escolas melhor classificadas atendem quais realidades (econômicas e sociais) de Divinópolis?

O objetivo geral do trabalho é, analisar os resultados da última Prova Brasil, aplicada no ano de 2019, nas turmas do 5º ano, anos iniciais do Ensino Fundamental, das escolas públicas da cidade de Divinópolis-MG. Os objetivos específicos foram organizados em: a) Sistematizar os dados da Prova Brasil e caracterizar as escolas do município; b) Analisar a escala de desempenho das notas. O percurso metodológico se pautou em uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, utilizando os resultados que estão disponíveis na plataforma Qedu¹ e sondagem dos dados frente às questões e objetivos colocados aqui.

Nesse cenário educacional, a organização dos processos educativos perfaz um conjunto de procedimentos de modo a analisar, validar e reformular o desenvolvimento dos estudantes frente a formação básica. Contudo, as instituições escolares realizam avaliações, por meio de instrumentos sistematizados, com capacidade unicamente de quantificar o aluno ao invés de qualificar a educação e o aprendizado.

A avaliação, a despeito do conteúdo e do método, impõe um “modelo de raciocínio”, uma “forma de pensar”, uma forma de o professor se relacionar com o aluno, embutida em suas práticas específicas. Estes modelos também se tornam objeto de avaliação e, portanto, definem a aprovação ou não, a continuidade ou não, o acesso ao conhecimento sistemático ou não. (FREITAS *et al.*, 2009, p. 17 *apud* LANDIM, 2019, p.66).

Esse ato ou instrumento tem como intencionalidade buscar o diagnóstico das apreensões feitas pelos estudantes em relação às questões trabalhadas no seu processo de formação, isto é, no caso da educação é propiciar uma formação cidadã que compreenda diferentes faces do conhecimento e vivências sociais. Luckesi (2000) evidencia que durante esse processo investigativo é possível visualizar caminhos para melhorar desempenhos frente aos objetivos traçados. Nesse sentido, a avaliação produz um indicativo e mostra outras possibilidades que emergem mediante a garantia desse resultado de qualidade formativa. Ball menciona que, “o gerencialismo transforma o íntimo dos profissionais da educação, pois, busca incutir a performatividade na alma do trabalhador, que passa a se sentir responsável não apenas pelos seus próprios resultados, mas pelo de seus pares, assim como de sua instituição”. (BALL, 2005b *apud* LANDIM E BORGHI 2018, p. 994).

O ato de avaliar é entendido por Luckesi (2000) e Hoffmann (2000) em dois sentidos gerais: “por meio de uma disposição acolhedora que qualifica alguma coisa, objeto, ação ou pessoa, permitindo assim, tomar uma decisão sobre ela” (LUCKESI, 2000, p. 3) e “o classificatório pautado em “transmitir-verificar-registrar” quantificando o aprendizado e as competências através das armas de classificação, notas, *ranking* e competição”

(HOFFMANN, 2000, p.51). Isso significa que a avaliação deve seguir elementos formativos. Loch reitera que o ato de avaliar:

[...] não é dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar os alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca da auto-crítica, autoconhecimento de todos os envolvidos no ato educativo, investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos. (LOCH, 2000, p.31).

O processo de avaliar não deve ser pautado somente em apresentar quantidade, e sim como um suporte ao trabalho docente para o ensino formativo visando desenvolver saberes e competências. Em contrapartida, encontra-se a avaliação classificatória, lançada como normativa nas escolas pelo estado, objetivada a quantificar o trabalho do professor, o desempenho e o desenvolvimento do aluno. Essa quantificação do aprendizado pode ser por intermédio de notas e classificação. Nesse cenário, a Prova Brasil é um modelo avaliativo em larga escala, classificatória, aplicada nas séries que estão em transição de modalidade de ensino, ou seja, ao final do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. Os resultados médios da prova são calculados com a taxa de aprovação, reprovação e evasão escolar, indicando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola. No entanto, a Prova Brasil não pode ser usada como critério de aprovação dos estudantes.

Pensando no modelo classificatório da Prova Brasil, e que essa seriação entre escolas age como indicativos da qualidade escolar, esse modelo coloca limites nos modos formativos da instituição operar com o propósito de correlacionar a classificação da escola frente à qualidade do ensino. É preciso ponderar fatores externos para além do ambiente escolar, bem como os formatos que buscam assegurar qualidade desse processo, e não considerar o contexto do ensino de acordo com a realidade social do aluno das classes populares, fomenta a evasão escolar ou eleva os índices de reprovação. Essas condições propiciam o que os autores Soares e Baczinski (2018) definem por fracasso escolar, advindo de uma relação direta com a visão meritocrática educacional, apontando que as avaliações em larga escala não possuem uma inter-relação com as práticas escolares cotidianas. Assim, “o fato de existirem escolas disponíveis para a população traz a falsa impressão de que todos possuem garantias a uma educação de qualidade e com acesso igualitário”, é garantido, então, o acesso ao ensino e não à permanência, contribuindo para evidenciar desigualdades sociais nesses espaços (SOARES E BACZINSKI, 2018, p. 41).

Partindo da perspectiva da avaliação dos indicadores e a sua relação com a qualidade do ensino, as avaliações em larga escala buscam medir e verificar a qualidade do

ensino. Contudo os resultados sondados podem não corresponder totalmente aos resultados reais informados pelos dados aferidos. Para tanto, devemos considerar os tipos de avaliações aplicadas nas instituições escolares e se estas constituem caráter formativo ou classificatório.

As avaliações formativas não visam somente resultados, mas sim que todos os alunos durante o processo avaliativo construam conhecimentos e adquiram competências. Quando não se alcança o desenvolvimento satisfatório, o aluno e professor analisam o problema: o aluno revisando seu empenho e comportamento, enquanto os professores repensam seus planejamentos, suas metodologias para que o conteúdo seja aprendido pelos estudantes. Segundo Landim, “a avaliação da aprendizagem, importante ferramenta de suporte ao trabalho docente, em sua mais importante representação, é aquela que oferece subsídios ao professor para a escolha de metodologias e para a reorganização do trabalho ao longo do ano” (2019, p.64). Dessa forma, ambos têm possibilidade de traçar outras estratégias para o resultado satisfatório do aprendizado e que estejam em constante evolução.

A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens – na importância e natureza da intervenção pedagógica. A visão formativa parte do pressuposto de que, sem orientação de alguém que tenha maturidade para tal, sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação (HOFFMANN, 2018, p. 3).

Considerando o supracitado e em correlação a essa proposta avaliativa, a forma de avaliação que mais percorre as instâncias educacionais, é a avaliação quantitativa e classificatória. Esse modelo avaliativo é colocado quase como obrigatório pelo sistema educacional brasileiro, na qual propende classificar os alunos como aptos e inaptos, gerando diferenças de ensino e segregações sociais quando postos a prova em avaliações externas e internas, sem considerar fatores intrínsecos e extrínsecos. No entanto, é importante dizer que essa prática classificatória não contribui para uma tomada de decisão que busque avanços no processo de ensino e aprendizagem, ainda tornando o ensino preocupante, pois, têm elementos incoerentes no que se refere à qualidade (LUCKESI, 2013).

Na generalidade as avaliações, possuem caráter quantitativo e classificatório e, desta forma, abrem precedentes para questionamentos se realmente o método aplicado será eficiente para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente em escolas públicas

majoritariamente frequentadas pelas camadas populares. Segundo:

As camadas populares podem ser definidas em primeiro lugar, no contexto da discussão sobre a “natureza das clivagens sociais”, para além da posse/não posse dos meios de produção. E articulada à noção de classe social para extensão das famílias, as etnias, as culturas, os espaços, o estilo de vida, o processo de escolarização. Em segundo lugar, seriam definidas considerando certa homogeneidade da diversidade social e cultural, ao mesmo tempo em que, se mostra heterogênea numa sociedade complexa, apresentando características que as aproximam como a dependência e a precariedade econômica e “formam um universo social relativamente homogêneo: linguagem, condição juvenil, lazeres dominicais, formas de sociabilidade. (BOSC, 1993 *apud* VIANA, 1998, p.4).

Na perspectiva da cidade de Divinópolis-MG, as escolas localizadas em zonas periféricas possuem um público de classe social baixa. Geralmente, sua moradia nem sempre possuirá saneamento básico, sem infraestrutura, complementando com fatores diferenciados socialmente como a facilidade de acesso à violência seja familiar ou nas ruas. Há ainda um alto índice de desemprego entre outros fatores que contribuem para a baixa no desempenho escolar dos estudantes. Em contrapartida, as escolas localizadas em áreas centrais normalmente são frequentadas por alunos com condições econômicas mais favoráveis, beneficiando ao aprendizado qualitativo. Assim, a relação centro-periferia atribuída às desigualdades sociais, frente à perspectiva educativa de uma avaliação única, rígida e que não considera as realidades, potencializa uma educação classificatória e evasão dos alunos. Libâneo descreve que:

[...] as posições explicitariam tendências polarizadas, indicando o dualismo da escola brasileira em que, num extremo, estaria a escola assentada no conhecimento, na aprendizagem e nas tecnologias, voltada aos filhos dos ricos, e, em outro, a escola do acolhimento social, da integração social, voltada aos pobres e dedicada, primordialmente, a missões sociais de assistência e apoio às crianças. (LIBÂNEO, 2012, p. 16).

A padronização das avaliações, sendo principalmente de parâmetros classificatórios, pode atuar como instrumento excludente contribuindo, assim, para a perpetuação das desigualdades sociais que se iniciam na escola e podem perdurar pela vida do aluno.

Faz-se necessário que as autoridades que organizam a educação busquem alternativas visando conhecer o meio social onde as escolas estão inseridas. Dessa maneira, poderão elaborar políticas públicas, metodologias e avaliações que promovam o desenvolvimento integral dos alunos, da escola e da sociedade. A cultura da exclusão por meio das avaliações em larga escala

não pode ser materializada na educação, pois a educação, ferramenta essencial para o desenvolvimento da sociedade e diminuição das desigualdades sociais, deve ser desvinculada da hierarquização social.

A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala criada para estimar a qualidade do ensino na Educação Básica e, a partir dela, traçar estratégias que visem garantir o sucesso dos alunos na escola e propiciar um aprendizado qualitativo para todos (BRASIL, 2018). Sendo este o objetivo explícito na avaliação em larga escala, é necessário levantar discussões referentes a outros fatores que passaram a influenciar as políticas públicas educacionais no Brasil.

Seguindo as linhas neoliberalistas, após a reforma do estado durante a década de 1990, regida pelos presidentes Fernando Collor de Mello (1989-1992) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), as portas do mercado nacional foram abertas para se efetivar o sistema capitalista e as ideologias propostas pelo mercado internacional, com a intenção de “uma efetiva democratização do acesso ao conhecimento em todos os seus níveis” (FRIGOTTO; CIAVATT, 2003, p.97). Esses anseios passaram a ter reflexos na educação, sendo vista como mercado e sujeita a todos os princípios colocados pelo neoliberalismo, em que, “o conhecimento se torna mercadoria, moeda de troca entre alunos e professores, uma vez que é quantificado e qualificado pela nota” (FREITAS *et al.* 2009, p. 22 *apud* LANDIM, 2019, p. 66).

Mello (2014, p.51) discute que nos “dados locais para uma investigação mais aprofundada sobre estratégias de melhorias baseadas nas propostas do Banco Mundial, podemos notar que tem havido uma regulação mais incisiva dos resultados educativos no âmbito estadual, o que reforça a cultura avaliativa”. Sendo assim, o governo brasileiro iniciou medidas ao nível nacional para conhecer o sistema educacional brasileiro, institucionalizando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) com as influências do neoliberalismo, impostas pelo mercado internacional, entre elas o controle do sistema educacional.

O Saeb buscava identificar problemas e mapear o contexto cultural e socioeconômico das escolas e seus alunos, e estes dados iniciais eram uma generalização de uma sondagem que não mostrava toda a realidade da educação no Brasil. No entanto, serviram de início para a criação e desenvolvimento de políticas públicas para educação em âmbito nacional. Esse sistema começou a ser desenvolvido no final dos anos 1980, mas, somente em 1990 foi aplicado pela primeira vez com o objetivo de oferecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas e programas de intervenção, ajustados às necessidades diagnosticadas nas áreas e etapas de ensino avaliadas (IBGE, 2020). Participavam do Saeb, as instituições de

ensino localizadas nas áreas urbanas e rurais das redes públicas e privadas. As instituições submetidas à avaliação eram escolhidas por sorteios, bem como os alunos que iriam realizar a prova, o que gerava muitas incertezas em relação à eficiência do exame e seus resultados.

Não são obtidos resultados que reflitam a eficiência de cada escola isoladamente, porque as turmas sorteadas, na maioria das vezes, não são quantitativa (sic) nem qualitativamente representativas da realidade daquela escola, mas apenas em conjunto com outras turmas “espelham” o estrato que representam. (IBGE, 2020).

No percurso da análise e comprovação da ineficiência do Saeb frente ao demonstrativo da realidade da educação no Brasil, em 2005, foi criada a Prova Brasil, visando à necessidade de uma análise mais detalhada do sistema, oferecendo dados detalhados no âmbito nacional, estadual e municipal. Em 2007, a Prova Brasil foi integrada ao Saeb, por usar a mesma metodologia, que “possibilitaria retratar a realidade de cada escola, em cada município, avaliando assim as competências construídas e as habilidades desenvolvidas a fim de detectar as dificuldades de aprendizagem dos alunos” (KUSIAK, 2012, p. 3). Cabe ainda pontuar que, em 2007 o Governo Federal lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de tornar a educação oferecida no Brasil equitativa (KUSIAK, 2012, p. 2). E para certificar dessa distribuição de forma justa o Ministério da Educação criou o IDEB propondo uma educação de qualidade a todos os alunos.

O PDE tem como propósito contribuir para que as escolas e secretarias de educação possam proporcionar um atendimento de qualidade aos alunos com foco nas salas de aula. Para isso, é necessário identificar as redes de ensino municipal ou estadual que revelam maiores dificuldades no desempenho escolar, e assim, oferecer uma maior atenção, apoio financeiro e de gestão a estas instituições. A partir do cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é possível visualizar uma estimativa referente à qualidade da educação básica em todas as escolas do Brasil, por meio de dois indicadores: “o fluxo escolar (passagem dos alunos pelas séries sem repetir, avaliado pelo Programa Educa Censo) e desempenho dos estudantes avaliados pela Prova Brasil nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática” (KUSIAK, 2012, p. 2-3).

A Prova Brasil é aplicada pelo Ministério da Educação (MEC) aos estudantes do 5º e 9º ano do ensino fundamental, sendo de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a elaboração e distribuição para as escolas públicas urbanas e rurais do Brasil, podendo ainda ser utilizada como unidade balizadora também para o ensino particular (é facultativa nesta categoria institucional).

As escolas devem realizar o planejamento institucional anual de acordo com a Base Nacional Comum (BNCC), já que o recorte da avaliação só pode ser feito com base em métricas aferíveis, ou seja, indicadores e resultados que possam ser mensurados. Englobam todo o currículo escolar e não devem ser confundidas com procedimentos e estratégias (INEP, 2019).

Os conteúdos aplicados na Prova Brasil são referentes à disciplina de Matemática, com foco na resolução de problemas e Língua Portuguesa com foco em leitura e interpretação, contendo também um questionário socioeconômico para que os estudantes forneçam informações sobre fatores de contexto socioeconômicos que podem estar associados ao desempenho. Os professores e diretores das turmas e escolas avaliadas respondem questionários para coletar dados demográficos, perfil profissional e dados sobre as condições de trabalho (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Assim, “as avaliações externas surgem a fim de fiscalizar e garantir que os resultados esperados sejam alcançados” (LANDIM, 2019, p.74) indo na contramão da qualidade educacional brasileira.

As vulnerabilidades pedagógicas, físicas e sociais podem ser ocultadas ao serem tratadas apenas por meio das notas e questionários, o aprendizado e desenvolvimento dos alunos vão muito além do que apenas atividades quantitativas, Luckesi (2000, p.1) discute o assunto da seguinte maneira, “a avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos” (LUCKESI, 2000, p.1). A partir das questões sondadas até aqui podemos ponderar com base em Freitas que:

Uma sociedade capitalista, a educação tem como objetivos fundamentais a capacitação das pessoas para o funcionamento da economia e uma formação em que seja possível o controle político, ou, mais especificamente, a exclusão e a subordinação dos estudantes. Diante disso, por mais que exista resistência, o papel da instituição não muda, assim como as intenções da sociedade também não mudam (FREITAS *et al.*, 2009, p. 18 *apud* LANDIM, 2019, p. 66).

Desse modo as instituições e todos os integrantes, envolvidos diretores, professores e alunos são acometidos as avaliações externas, sendo cobrados somente pelos resultados, ou seja, “avaliação externa passa a determinar os objetivos, os métodos utilizados pelos professores e inclusive os conteúdos” (LANDIM, 2019, p.75). Considerando esse aporte da literatura que tem se debruçado nessa temática, será sistematizado os resultados da Prova Brasil do 5º ano feita pelas escolas do Município de Divinópolis com intuito descritivo e analítico desse desempenho frente às considerações teóricas desenvolvidas até aqui.

Processo metodológico

Esse trabalho se insere em uma pesquisa de caráter qualitativo, que segundo Ludke e André (1986) e Bourguignon (2019, p.90). A pesquisa qualitativa “demanda procedimentos que valorizem e facilitem o diálogo entre diferentes formas e expressões do conhecimento humano”, ou seja, faz-se necessário um entendimento das abordagens e dos fenômenos sociais acerca dos estudos e dos resultados, com a intenção de mensurar mediante análise de dados, os objetivos e as investigações inicialmente propostas. Nesse sentido, a estrutura da pesquisa se pautou em pesquisa em documentos com foco na análise descritiva, sendo que essa técnica “possibilita coletar dados em documentos que registrem informações consideradas autênticas e que expressem diferentes formas de manifestação destas informações (orais, visuais e escritas)” (BOURGUIGNON, 2019, p.97). O documento utilizado como objeto de estudo são os resultados da Prova Brasil, do ano de 2019, do município de Divinópolis-MG.

Foi realizado a sondagem e tabulação de dados dos índices de proficiência da educação básica nas disciplinas de Português e Matemática extraídos da avaliação da Prova Brasil das instituições de ensino estaduais e municipais da referida cidade, que foram disponibilizados na plataforma online Qedu. A finalidade dessa sondagem de dados partiu do princípio da necessidade de apresentar aos profissionais da educação uma visão ampliada do campo de atuação, afim de contribuir para a identificação de alguns aspectos sobre a qualidade do ensino e sua relação sobre a proficiência disponibilizada pela avaliação em larga escala, bem como a relação do desempenho escolar e as questões sociais que as permeiam.

Pressupondo a relação do desempenho escolar e as questões sociais que se entrelaçam, a intenção foi apresentar e discutir, a partir dos resultados da Prova Brasil, um panorama das escolas de Divinópolis embasado na prova em larga escala. A sondagem apresentou o panorama classificatório das escolas básicas de Divinópolis referente às turmas do 5º ano do ensino fundamental, discutindo as relações das escolas mais bem classificadas, assim como, as realidades sociais e econômicas do público atendido.

Resultados e discussões

Com base nas discussões traçadas até aqui, a apresentação e sondagem dos resultados será feita em dois momentos: a) sistematização dos resultados das avaliações das escolas de Divinópolis-MG que atendem o 5º ano do ensino fundamental pelos indicadores de aprendizado e de fluxo; b) discussão dos indicadores e as inferências das avaliações externas na prática pedagógica.

Resultados da Prova Brasil (2019): os indicadores de aprendizado e fluxo das escolas básicas de Divinópolis

Para entendermos o cálculo da nota faz-se necessário abordar os elementos utilizados para o resultado, considerando que a nota é calculada sobre o produto do índice de aprendizagem e o fluxo escolar, em que, apresenta-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é uma ferramenta criada pelo INEP para ser um indicador da educação brasileira, que examina resultados e o fluxo escolar, obtidos por meio da Prova Brasil, do Saeb e do Censo Escolar (FERNANDES, 2007). O IDEB é o indicador, objeto para a verificação do cumprimento das metas fixadas no Termo de Adesão ao Compromisso Todos pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação, que trata da educação básica (FERNANDES, 2007, p.2).

Os fatores que delimitam o resultado são o indicador de aprendizado que está baseado no conhecimento adquirido pelos alunos nas disciplinas de Português e Matemática, variando de 0 até 10 e, o fluxo escolar que é a taxa de aprovação, reprovação/abandono e distorção de idade-série de todas as séries do ensino básico.

Considerando os termos abordados e para compreender a situação de cada escola, são analisados três parâmetros em relação ao IDEB: 1) se a escola atingiu a meta prevista para 2019; 2) se houve aumento no IDEB em relação a 2017; 3) se chegou ao valor de referência 6,0. Os parâmetros demonstram o desempenho da escola no IDEB e posteriormente são classificadas dentro da plataforma Qedu de acordo com as escalas “alerta, atenção, melhorar, manter”. Isso é feito conforme a nota obtida ou se a escola está a caminho da meta IDEB de 2021.

O índice “alerta” significa que as escolas não avançaram no IDEB, não atingiram sua meta e estão abaixo de 6,0. É colocado para esse índice o desafio de crescer para atingir as metas planejadas. Em “atenção” diz respeito às escolas que não foram bem em três critérios, se a escola atingiu a meta prevista para 2019, se cresceu o IDEB em relação a 2017 ou se chegou ao valor de referência 6,0, é sinalizado para essas instituições o desafio de crescer para atingir as metas planejadas. No índice “melhorar” as instituições atingiram a meta, porém, podem aperfeiçoar seu crescimento no IDEB, nesse quesito, a escola tem como desafio manter o crescimento do índice para atingir as metas planejadas e superar o 6,0. No caso do índice “manter” as escolas estão em melhores situações frente à meta a ser atingida, por isso, devem manter sua atual situação almejando crescerem no IDEB, atingiram a meta e superou o

6.0. O desafio desse índice é manter o crescimento do IDEB para garantir o aprendizado de todos os alunos.

Nesse aspecto, a Prova Brasil é comparada a um termômetro, pois situa o aprendizado do aluno de acordo com os parâmetros abordados e com a escala Saeb reformulada pelo INEP. Por esses parâmetros descritos nos índices, ainda que algumas escolas estivessem com notas próximas ou iguais, possuem indicadores diferentes. Isso ocorre ao realizar o comparativo da evolução do aprendizado da escola pela proficiência, isto é, o domínio da competência avaliada que o aluno apresentou, análise da evolução ao longo dos anos e se há interferência diretamente na nota da instituição e na classificação.

Será apresentado a relação das escolas públicas que realizaram a Prova Brasil do 5º ano do ensino fundamental da cidade de Divinópolis-MG. Por ter a intenção de localizar geograficamente as escolas dentro dos índices, antes será mostrado a distribuição dos bairros de Divinópolis (Figura 1).

Figura 1: Mapa Bairros de Divinópolis



Fonte: <https://planodiretordedivinopolis.wordpress.com/2013/03/21/mapa-das-regioes-de-divinopolis/>. Adaptada do Plano Diretor Participativo de Divinópolis: Configuração Territorial de Divinópolis.

Legenda: Região Sudoeste Rural é composta pelos bairros Boa Esperança, Boa Vista, Buritit, Cachimba, Chácara Belo Horizonte, Córrego da Divisa, Córrego do Paiol, Ferrador, Paivas, Pari, Passagem, Roseiras e Tavares. Na região Sudeste temos os bairros Alfavile, Vila da Roseiras, Santa Lúcia, Davanuze, Vale do Sol, Dona Rosa, Novo Paraíso, Padre Eustáquio, São Bento, Jusa Fonseca, Nossa Senhora de Lurdes, Mar e Terra, Nova Holanda, Maria Peçanha, Terra Azul, Quinta das Palmeiras, Jardim Dona Quita, Santos Dumont, Aeroporto, Chácara

Campo Grande, Chácara Novo Horizonte, Cidade Jardim, Paraíso, Costa Azul, Mangabeiras, Maria Helena, Santa Rosa, Ponte Funda, Nações, Sagrada Família, Interlagos, Antônio Fonseca, Santa Tereza, Nossa Senhora das Graças e Porto Velho. Na região Sudoeste encontramos os bairros Chanadour, Jardim Copacabana, Planalto, São José, Morada Nova, Belvedere, Nova Vista, Bela Vista, São Judas Tadeu, Catalão. Santa Luzia, São Miguel, Jardim Alterosa, Itacolomi, Via Castelo, Cond. VilleRoyalle, Castelo, Realengo e São Paulo. Na região Sudoeste Distante temos os bairros Quintino, Marajó, Cacôco, Chácara Bom Retiro, Chácara Siamor, Granjas do Sheik, Jardimópolis, Jardim Zona Sul, João Paulo, J.K, Yanes, Campina Verde, Casa Nova, Chácara Santa Rita, Nilda Barros, Jardim Real, José Antônio Gonçalves, Morumbi, Padre Herculano, Geraldo Pereira, Jardim das Acácias, Floresta, Santo André, São Cristóvão e Vivendas Das Exposições. A região Nordeste Distante é constituída pelos bairros Fazenda da Usina, Estância do Gafanhoto, Ipanema, Nova Suíça, São Simão, Savassi, Grajaú, Jardim dos Candidés, Floramar; Icarai, Lagoa dos Mandarins, São Caetano, São Miguel, Eldorado, Cid. Ind. Cel. Jovelino Rabelo, Chácara Beira Rio e na região Nordeste os bairros Niterói, São Luiz, Del Rey, Primavera, Halim Souki, Jardim das Mansões, Vila Romana, Vila Rica, Santa Cruz, São João de Deus, Manoel Valinhas, Danilo Passos II, Do Carmo, Universitário, Vila Espírito Santo; Da Luz, Dr. José Tomaz, Itai, São Lucas. Região Central Vila Belo Horizonte, Dom Pedro Vila, Santo Antônio, Esplanada, Francisco Machado Filho, Capitão Silva, Jardim Nova América, Ipiranga, Vila Minas Gerais, Garcia Leão, Vila Concordeia, Vila Cruzeiro, Vila Central do Divino. No Oeste São Roque, Rancho, Núcleo L.P. Pereira, Jardim Brasília, L.P. Pereira, Walchir Resende Costa, Dona Ceci, Belo Vale, Jardim Betânia, Sion, Fábio Notini, Dr. Oulphe Pinto de Aguiar, Orion, Tietê. No Noroeste Xavante, Cod. Recanto das Águas, Nova Fortaleza, Anchieta, Oswaldo M. Gontijo, Serra Verde, Nossa Senhora da Conceição, Alvorada, Santa Martha, Oliveiras, Jardim Candelária, Residencial Dom Cristiano, Jardim das Oliveiras, Padre Libério, Bom Pastor, Vila das Oliveiras, Santa Clara, Afonso Pena, Liberdade e São Sebastião. Na região Noroeste Distante Jardim Primavera, Vista Alegre, Floremida, Erminópolis, Santa Cruz, C. Ind. Santo Ant. Campos e Chácara Santa Mônica. Noroeste Rural: Amadeu Lacerda: Branquinhas, Cachoeira, Cachoeirinha, Chácara Samambaia, Choro, Djalma Dutra, Fortaleza, Furtados, Inhame, Jararaca, Junco, Lagoa, Lajes, Lava-Pés, Lixas, Lopes, Mata dos Coqueiros, Mutirão, Olaria, Perobas, Piteiras, Posses, Quilombo: Rua Grande e Tamboril.

O mapa da Figura 1 apresenta um panorama das regiões da cidade de Divinópolis-MG e conseqüentemente a localidade das escolas a fim de auxiliar na análise dos resultados da Prova Brasil. Algumas das escolas estão localizadas na área central que abrange os bairros Esplanada, Jardim Nova América, Ipiranga, Sidil entre outros. E em áreas periféricas encontramos os bairros Ferrador, Jardim Candidés, Quintino, Santa Lúcia, Serra Verde, Terra Azul e etc. Esses resultados serão demonstrados de acordo com os parâmetros “alerta, atenção, melhorar, manter” e a nota no IDEB. Como pode-se observar, participaram da avaliação 46 escolas de Divinópolis, que realizaram a prova para a modalidade no ensino fundamental 1 (5º ano). Dessas escolas 24 são municipais e 22 estaduais, sendo, 33 localizadas em regiões periféricas. O quadro abaixo elenca as escolas avaliadas e classificadas dentro da situação “manter” do índice de avaliação do IDEB.

As notas indicadas no Quadro 1, “Manter”, pertencem às escolas que superaram a meta individual imposta pelo Ministério da Educação, cresceram no IDEB em relação ao ano de 2017 e também superaram a meta geral brasileira do ano de 2019 que equivale a 6,00. Pode-se observar que das 46 escolas avaliadas somente 08 encontram-se nesta situação totalizando um percentual de 17,39%, em que, metade das escolas (quatro

Quadro 1: Apresentação das escolas de Divinópolis (MG) classificadas com notas pela escala “manter” do IDEB.

Bairro	Região	Escola	Meta da escola	IDEB
Alvorada	Noroeste	EE ILÍDIO DA COSTA PEREIRA	6,7	7,9
Planalto	Sudoeste	EE MANOEL CORRÊA FILHO	6,6	7,3
São Luís	Nordeste	EE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO	5	6,2
Oliveiras	Noroeste	EE VICENTE MATEUS	6,4	6,8
Zona Rural (Choro)	Noroeste Rural	EM EMÍLIO RIBAS	6,2	6,6
Quintino	Sudoeste Distante	EM JOSÉ QUINTINO LOPES	6,5	6,5
Paraíso	Sudeste	EM MARIA FONSECA PEÇANHA	6,8	6,9
Santa Lúcia	Sudeste	EM PROFESSORA EVELINA GRECO SANTOS	6,1	6,3

Fonte: Produção Autoral.

instituições) pertence à Secretaria Estadual de Educação e a outra metade das escolas (quatro instituições) pertence à Secretaria Municipal de Educação. As escolas citadas estão localizadas nas regiões Noroeste (E.E. Ilídio da Costa Pereira e E.E. Vicente Mateus), Nordeste (E.E. Nossa Senhora do Sagrado Coração), Noroeste Rural (E.M. Emílio Ribas), Sudeste (E.M. Maria Fonseca Peçanha e E.M. Professora Evelina Greco Santos), Sudoeste (E.E. Manoel Corrêa Filho) e Sudoeste Distante (E.M. José Quintino Lopes).

Em uma primeira leitura, é possível analisar que nenhuma destas escolas atende à região denominada central. Analisando a demografia dos bairros apresentados no Quadro 1, os que apresentam uma melhor infraestrutura são o bairro Alvorada localizado na região Noroeste e o bairro Planalto localizado na região Sudoeste, havendo uma maior disponibilidade de serviços, o que influencia diretamente na qualidade de vida de sua população. Os demais bairros (São Luís, Oliveiras, Quintino, Paraíso e Santa Lúcia) estão localizados em regiões denominadas periféricas e que apresentam alto índice de vulnerabilidade social, famílias de classe baixa-média, e as escolas com infraestrutura medianas para atendimento aos alunos, esses bairros possuem alto índice de pobreza, assim, como infraestrutura precária e índice elevado de violência.

Ainda de acordo com o Quadro 1, podemos observar uma escola (E.M. Emílio Ribas) pertencente à região Noroeste rural, mais precisamente localizada na Comunidade Rural denominada Choro, a escola desta localidade pertence a prefeitura de Divinópolis. Sua estrutura é regular para atendimento aos alunos, conforme descrito no Censo. Contudo, não dispõe de biblioteca, quadra de esportes, laboratório de ciências e sala de atendimento especial. Os alunos atendidos pela escola são moradores da comunidade, que possuem fonte de renda ligada a agricultura de subsistência.

A seguir, os resultados mostram a situação “melhorar” no que se refere aos resultados da Prova Brasil.

As notas indicadas no Quadro 2, “melhorar”,

elencam as escolas que atingiram dois critérios dos três parâmetros estipulados pelo Ministério da Educação para o ano de 2019. Pode-se observar que das 46 escolas totais avaliadas 21 encontram-se nesta escala, totalizando um percentual de 45,70%, em que, 12 instituições pertencem à Secretaria Estadual de Educação e nove pertencem à Secretaria Municipal de Educação. Observa-se que cinco escolas apresentam crescimento comparado à última avaliação, porém não atingiram a nota individual para 2019, em outra ótica observa-se que 16 escolas atingiram a meta individual para 2019, todavia não apresentaram crescimento em relação à última avaliação (2017). Ainda assim, a meta geral brasileira para o ano de 2019 que equivale a 6,00 foi superada por todas as instituições. As escolas desta escala atendem a oito regiões distintas (Central, Noroeste, Noroeste Distante, Oeste, Sudeste, Sudoeste, Sudoeste Distante e Sudoeste Rural), sendo que cinco escolas estão localizadas em bairros da região central (E.E. Engenheiro Pedro Magalhães, E.E. Miguel Couto, E.E. Padre Matias Lobato, E.E. São Francisco De Assis e E.M. São Geraldo), onde estão localizadas a população de classe média/alta e famílias com um poder aquisitivo elevado, também são escolas que possuem melhor infraestrutura, dispõem de biblioteca, quadra de esportes, cantina e sala de informática. Observa-se uma escola (E.M. Benjamin Constant) pertencente à região Sudoeste Rural, na Comunidade Burity, analisando o Censo na plataforma Qedu, embora seja uma escola rural, possui infraestrutura adequada, saneamento básico, a dependência da escola possui sala de informática, sala de leitura e sala de atendimento especializado.

Também é importante pontuar as escolas que encontram na situação “atenção”, conforme o Quadro 3.

As escolas que pertencem a escala de situação “atenção”, demonstram resultados abaixo da meta individual da escola, ou seja, não superaram a meta imposta pelo Ministério da Educação para o ano de 2019, conseqüentemente não cresceram no índice do IDEB em relação ao ano de 2017, porém atingiram a meta

Quadro 2: Apresentação das escolas de Divinópolis (MG) classificadas com notas pela escala “melhorar” do IDEB.

Bairro	Região	Escola	Meta da escola	IDEB
Serra Verde	Noroeste	CAIC EM PE JOÃO BRUNO	6,5	6,4
São Sebastião	Noroeste	CENTRO TÉCNICO PEDAGÓGICO - CETEPE	5,8	6,6
Nossa Senhora das Graças	Sudeste	EE ANTÔNIO GONÇALVES DE MATOS	6,6	6,9
São José	Sudoeste	EE ARMANDO NOGUEIRA SOARES	6,4	7
Belo Vale	Oeste	EE DO BAIRRO BELO VALE	6,8	7,2
Esplanada	Central	EE ENGENHEIRO PEDRO MAGALHÃES	6,9	6,9
Catalão	Sudoeste	EE HALIM SOUKI	7,2	7,5
São José	Sudoeste	EE HENRIQUE GALVÃO	6,7	7,3
Interlagos	Sudeste	EE LAURO EPIFÂNIO	6,9	7,1
Porto Velho	Sudeste	EE LUIZ DE MELO VIANA SOBRINHO	6,5	6,6
Ipiranga	Central	EE MIGUEL COUTO	6,5	6,5
Santa Clara	Noroeste	EE MONSENHOR DOMINGOS	7,1	7,3
Centro	Central	EE PADRE MATIAS LOBATO	7,4	8,2
Jardim Nova América	Central	EE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	7,5	7,5
Comunidade Buritis	Sudoeste Rural	EM BENJAMIN CONSTANT	5,7	6,1
Davanuze	Sudeste	EM JOÃO SEVERINO DE AZEVEDO	6,5	6,5
Dona Rosa	Sudeste	EM PROFESSORA MARIA LOURDES TEIXEIRA	6,2	6,6
Florermida	Noroeste Distante	EM PROFESSORA VENEZA G. OLIVEIRA	6,7	6,7
Casa Nova	Sudoeste Distante	EM PROFESSOR ODILON SANTIAGO	7	6,9
Bela Vista	Sudoeste	EM PROFESSORA HERMINIA CORGOZINHO	7	6
Centro	Central	EM SÃO GERALDO	7,8	7,6

Fonte: Produção Autoral.

geral brasileira do ano de 2019 que equivale a 6,00. Das 46 escolas públicas de Divinópolis elencadas, 12 encontram-se nesta situação totalizando um percentual de 26,1%. Dessas, seis pertencem à Secretaria Estadual de Educação e seis pertencem à Secretaria Municipal de

Educação. As escolas da situação “atenção” estão localizadas em sete regiões distintas da cidade de Divinópolis-MG (Central, Nordeste, Nordeste Distante, Noroeste, Oeste, Sudeste e Sudoeste). Dentro desta escala, apresenta-se uma escola pertencente a Polícia Militar do

Quadro 3: Apresentação das escolas de Divinópolis (MG) classificadas com notas pela escala “atenção” do IDEB.

Bairro	Região	Escola	Meta da escola	IDEB
Jardim Nova América	Central	COLÉGIO TIRADENTES PMMG - UNIDADE DIVINOPOLIS	8,6	8,2
Vila Espírito Santo	Nordeste	EE ANTÔNIO OLÍMPIO DE MORAIS	6,8	6,2
Santa Clara	Noroeste	EE JOVELINO RABELO	7	6,7
Danilo Passos II	Nordeste	EE PROFESSOR CHICO DIAS	6,5	6,4
Vila Romana	Nordeste	EE ROSA VAZ DE ARAÚJO	6,6	6,5
Icaraí	Nordeste distante	EE SÃO FRANCISCO DE PAULA	6,8	6,7
Manoel Valinhas	Nordeste	EM ADOLFO MACHADO	7,3	6,9
Realengo	Sudoeste	EM DONA MARIA ROSA	6,2	6
Maria Helena	Sudeste	EM DR SEBASTIÃO GOMES GUIMARÃES	6,7	6,4
Tietê	Oeste	EM OTÁVIO OLÍMPIO DE OLIVEIRA	6,5	6,4
Orion	Oeste	EM PE GUARITA	6,8	6,5
Dona Rosa	Sudeste	EM PROFESSOR PAULO FREIRE	6,9	6,3

Fonte: Produção Autoral.

Estado de Minas Gerais (COLÉGIO TIRADENTES PMMG - UNIDADE DIVINÓPOLIS), na qual possui acesso restrito aos alunos herdeiros da classe militar.

O Colégio Tiradentes PMMG possui infraestrutura diferenciada dentre as demais escolas do município. De acordo com o Censo do Qedu, todos os insumos necessários para uma formação adequada aos estudantes estão disponíveis no espaço escolar, que fica localizado na região central, dentre esses insumos, pode-se citar laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de leitura, biblioteca, quadra de esportes, etc. O ensino dentro do colégio militar possui regimentos internos, código de ética e conduta. O processo de seleção é aberto através de Edital de vagas e composto por Avaliação diagnóstica (Disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática), após aprovado o aluno/candidato ainda será submetido a testes psicopedagógicos e deverá apresentar exames e ficha de saúde. (COLÉGIO TIRADENTES PMMG - UNIDADE DIVINÓPOLIS, 2021).

Seguindo o contexto, e analisando o restante das escolas que pertencem à escala “atenção”, podemos verificar que, de acordo com o Censo, elas possuem infraestrutura adequada, porém, estão na situação de alerta, devido à estagnação no índice individual planejado. Portanto, faz-se necessário uma análise crítica de classificação dos indicadores, visto que, mesmo com índice elevado, IDEB de 8,20 e demonstrando o melhor índice entre as 46 escolas, o COLÉGIO TIRADENTES PMMG - UNIDADE DIVINÓPOLIS encontra-se em estado de “Alerta” devido ao formato de análise dos parâmetros de desempenho escolar impostos pelo Ministério da Educação.

Por fim, apresentaremos as escolas classificadas em situação de “Alerta”, nas notas indicadas no Quadro 4. São as escolas que não atingiram nenhum dos parâmetros de análise, sendo que não cresceram no IDEB em relação ao ano de 2017, não atingiram a meta individual planejada e principalmente estão abaixo da meta geral brasileira para o ano de 2019 que equivale a 6,00. Um ponto importante é que somente 5 escolas (Dona Diva de Oliveira, Antonieta Fonseca, João Gontijo da Fonseca, Professor Bahia e Sidney José de Oliveira) das 46 escolas avaliadas em Divinópolis-MG encontram-se nesta situação, totalizando um percentual de 10,9%,

sendo uma escola pertence à Secretaria Estadual de Educação e quatro pertence Secretaria Municipal de Educação. As escolas desta situação estão localizadas em quatro regiões distintas da cidade (Nordeste Distante, Noroeste, Sudoeste e Sudeste). Essas regiões estão localizadas em áreas que dispõem de alta vulnerabilidade social, famílias carentes.

As duas escolas da região Sudeste E.M. Professor Bahia e a E.M. Antonieta Fonseca estão localizadas em áreas que atendem bairros mais pobres, com pessoas em vulnerabilidade social da região como: Terra Azul, Quinta das Palmeiras, Santos Dumont, Nova Holanda e entornos. A escola da região Nordeste distante E.M Sidney José de Oliveira, atende crianças dos bairros Jardim Cândides, Floramar (onde está localizado o presídio Floramar) e arredores, encontram-se em situação de alta vulnerabilidade social, como extrema pobreza, alto índice de criminalidade, entre outros fatores. A escola da região Noroeste E.M João Gontijo da Fonseca atende a população dos bairros São Lucas, Primavera, São Luís, Del-Rey entre outros, a população é carente e de classe baixa. A escola E.E. Dona Diva de Oliveira está localizada no bairro São José uma das regiões privilegiadas da cidade no aspecto econômico, contudo, a escola atende a população mais carente, residentes na Vila João Cota (Vila Operária), bairros São Miguel e Catalão, a escola possui infraestrutura deficitária se comparada a outras escolas da região.

Faz-se necessário descrever que das cinco escolas que se enquadram no estado de “alerta”, quatro (Antonieta Fonseca, João Gontijo da Fonseca, Professor Bahia e Sidney José de Oliveira) atendem bairros carentes de Divinópolis-MG com altos índices de criminalidade, pobreza e a falta de infraestrutura local. A escola Dona Diva de Oliveira, localizada em região privilegiada (Bairro São José), também atende os alunos de baixa renda e possuem em comum a necessidade de uma atenção especial devido à realidade social dos alunos.

A partir da análise dos dados sondados da última Prova Brasil, podemos observar que o município, incluindo as escolas estaduais e municipais, obteve nota geral de 6,8 do total de 10 pontos. Essa nota é composta pelo aprendizado vezes o número do fluxo (6,95 x 0,98 respectivamente).

Quadro 4: Apresentação das escolas de Divinópolis (MG) classificadas com notas pela escala “alerta” do IDEB.

Bairro	Região	Escola	Meta da escola	IDEB
São José	Sudoeste	EE DONA DIVA DE OLIVEIRA	6,7	5,7
Quinta das Palmeiras	Sudeste	EM ANTONIETA FONSECA	6,3	5
Primavera	Noroeste	EM JOÃO GONTIJO DA FONSECA	5,9	4,7
Nova Holanda	Sudeste	EM PROF BAHIA	6,9	5,9
Jardim Cândides	Nordeste distante	EM SIDNEY JOSÉ DE OLIVEIRA	6,4	5,1

Fonte: Produção Autoral.

As escolas encontram-se em situações distintas na classificação de acordo com os parâmetros abordados e a escala IDEB; as que se encontram na escala “manter” que correspondem 17,39% das 46, não necessariamente apresentam um melhor desempenho em relação às demais instituições avaliadas. O que as classificam na escala são o cumprimento dos requisitos impostos pelo Ministério da Educação: crescimento no índice em relação ao último ano avaliado, alcance da meta individual e atingimento da meta geral brasileira para o ano de 2019 que é 6,00.

As escolas E.E. Nossa Senhora do Sagrado Coração, E.E. Vicente Mateus, E.E. Ilídio da Costa Pereira, E.M. Jose Quintino Lopes, E.M. Maria Fonseca Peçanha e E.M. Emilio Ribas são localizadas em regiões periféricas e nos fazem refletir a relação de supervalorização e desdenho devido à localização quando comparadas de acordo com as idealizações sociais.

A escola vai tratar a todos por igual. Entretanto, eles não são iguais. Em função, para uns tantos será insuficiente aquilo que a escola lhes dá; para outros não. Uns triunfaram outros irão fracassar. Esse triunfo confirmara aqueles a quem a sociedade forneceu meios paratriunfar. E o fracasso geralmente confirmará o desprezo àqueles que a sociedade condicionou como inferiores (NIDELCOFF, 1985, p. 10).

Diante do cenário observado, podemos analisar que essas instituições quebram o paradigma social de que, somente escolas centrais podem oferecer um ensino de qualidade. A qualidade do ensino ofertado envolve vários elementos (corpo docente, empenho dos pais no processo de escolarização dos filhos, infraestrutura da instituição, motivação dos discentes, etc).

Posteriormente, observa-se que existem 33 escolas que ocupam a escala “melhorar” e “atenção” correspondendo a 71,8% das 46 escolas que realizaram a prova. A porcentagem apresentada nos traz um panorama preocupante no que tange a qualidade do ensino, pois indica que, estas instituições não atingiram todos os quesitos impostos pela avaliação. A escala do IDEB não considera o índice geral das escolas para análise, tanto que se analisar dentro da classificação “melhorar” e “atenção” existe escolas com índices elevados.

O público atendido pelas escalas intermediárias a “melhorar” e “atenção” englobam 10 das 11 regiões da cidade de Divinópolis-MG, portanto, atendem diversificados públicos, classes sociais baixa, média e alta, estão localizadas em regiões centrais e periféricas não sendo possível um demonstrativo da realidade social dos alunos.

Por fim, as escolas avaliadas na escala “alerta” que correspondem a 10,9% do total de escolas, não alcançaram nenhum dos quesitos de avaliação, expondo

grande preocupação e comprometimento do aprendizado. As notas dessas escolas em avaliação em larga escala podem demonstrar o reflexo de fatores, como a desigualdade social, a pobreza, a vulnerabilidade social, infraestruturas precárias para o atendimento dos alunos, porém para afirmarmos a influência social é necessária uma análise detalhada desse fator.

Considerações finais

Com base no objetivo geral de sondar os resultados da Prova Brasil (2019) das escolas públicas de Divinópolis foi observado que, as avaliações em larga escala interferem diretamente na política da escola e na tomada de decisões que são peculiares de cada instituição, podemos concluir a ineficiência dessas avaliações perante a realidade vivida nas escolas.

Dessa forma a educação formativa, em que o ensino pretende construir conhecimento e competências para formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e preparados para viver em sociedade passa a tornar-se quase uma utopia, uma vez que o estado, por meio de avaliações em larga escala, classifica as escolas em parâmetros que não visam à inclusão social, alavancando as desigualdades educacionais.

Em Divinópolis-MG, das 46 escolas públicas avaliadas, nas esferas municipais e estaduais, 33 estão localizadas em regiões periféricas e 13 em regiões centrais. Diante da sondagem, nota-se que não houve discrepância em relação aos índices quando considerado a localização, onde escolas situadas em regiões periféricas obtiveram bom desempenho na avaliação e estão presentes na escala “manter”, ao mesmo tempo que se constata que há escolas que se encontram em escala “alerta” que estão localizadas em regiões de periferia com alto índice de vulnerabilidade social e carência em relação às outras escolas que ocupam as demais escalas.

Portanto, os resultados revelam a necessidade de repensar as formas de avaliação ou até mesmo investir em outras lógicas avaliativas como parâmetro do processo educativos dos sujeitos, sobretudo nas etapas da educação básica, necessitando deliberar medidas mais democráticas da formação. Sendo de entendimento que esse método aplicado não é o único modelo de avaliação, mas interfere diretamente em políticas públicas educacionais, instigando na manutenção da infraestrutura física e dos princípios educacionais que as instituições mobilizam. Os insumos físicos, como material didático, biblioteca, equipamentos de informática, turmas com números de alunos adequados, entre outros, são importantes, porém os processos avaliativos decorrentes apenas pela classificação potencializam desigualdades pelo distanciamento das realidades sociais e a realidade escolar. ■

Notas

¹ A plataforma Qedu encontra-se disponível no endereço: <https://www.qedu.org.br>. Criado em novembro de 2012, o site QEDU é uma plataforma online pertencente à Fundação Lemann, que disponibiliza e divulga os dados da educação básica brasileira de forma clara e abrangente aos profissionais da educação e instituições de ensino, visando à melhoria da qualidade do debate sobre educação. Dentro da plataforma está elencado os dados do IDEB (Índice da Educação Básica), Prova Brasil, Censo Escolar e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), estes dados podem ser visualizados por meio de filtros, onde o pesquisador pode selecionar a região, cidade e a instituição de ensino na qual deseja realizar a pesquisa. (Fonte Site QEDU)

Referências

- BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. Educ. Pesquisa**. 2015, vol.41. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001367. Acesso: 25/01/2021.
- BOURGUIGNON, Jussara Ayres. O Projeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados na pesquisa social e qualitativa. **Humanidades em Perspectivas**, v. 1, n. 1, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: O compromisso com a educação integral. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017, p. 14.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN.º 9.394/96. Brasília, 20 de Dezembro 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#~:text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso: 10/12/2020.
- BRASIL. **Lei Complementar Nº 169 /2014**. Plano Diretor Participativo de Divinópolis: Configuração Territorial de Divinópolis. Divinópolis-MG: Prefeitura Municipal de Divinópolis. 2014. Disponível em: <https://planodiretordedivinopolis.files.wordpress.com/2013/04/configurac3a7c3a3o-territorial-de-divinc3b3polis-revisado.pdf>. Acesso: 15/02/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Prova Brasil**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/prova-brasil#:~:text=A%20Prova%20Brasil%20e%20o,Teixeira%20\(Inep%20FMEC\)](http://portal.mec.gov.br/prova-brasil#:~:text=A%20Prova%20Brasil%20e%20o,Teixeira%20(Inep%20FMEC)). Acesso: 10/12/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso:10/12/2020
- BRASIL. **Constituição** 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF, 1988. Disponível em; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10/12/2020.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATT, Maria. Educação Básica no Brasil na Década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, Abril 2003.
- Fundação Lemann e Meritt. **Portal QEdu.org.br**. 2012. Acesso 13/01/2021.
- GARCIA, Teise; ADRIÃO, Theresa. **Currículo, gestão e oferta da educação básica brasileira**: incidências de atores privados nos sistemas estaduais (2005-2015). Editora CRV, Coleção Estudos sobre a privatização da Educação no Brasil, v. 1, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/172271435-Curriculo-gestao-e-oferta-da-educacao-basica-brasileira.html>. Acesso: 20/03/2021.
- GERAIS, Polícia Militar de Minas. **Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais**. Unidade de Divinópolis. Disponível em: <https://www.colegiomilitartiradentes.com.br/index.php/normativos>. Acesso: 14/02/2021.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora?** 2018. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/08/avaliacao-formativa-ou-avaliacao-mediadora-1.pdf>. Acesso: 15/01/2021
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2000. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf. Acesso: 23/03/2021.

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bases de dados: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb** - 2020. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-basicasaeb#:~:text=O%20Sistema%20Nacional%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o,pe-la%20primeira%20vez%20em%201990>. Acesso: 27/09/2020.
- KUSIAK, Sandra Mara. Análise da Prova Brasil com enfoque nos processos de leitura e escrita. **Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul- UPF – IX ANPEDSUL**, 2012 Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/265/106>. Acesso: 27/09/2020.
- LANDIM, Vanessa. **O professor coordenador e sua atuação diante das avaliações em larga escala**: um estudo nas redes Estadual Paulista e Municipal Rio-Clarense de Educação. 2019. 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências - UNESP, Campus Rio Claro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191393>. Acesso: 20/03/2021.
- LANDIM, Vanessa; BORGHI, Raquel Fontes. Princípios gerencialistas na educação pública e a atuação do professor coordenador. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara-SP, 2018. v. 24, n. 1, p. 24–36, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24i1.12703. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12703>. Acesso: 20/03/2021.
- LIBÂNEO, José C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, mar. 2012.
- LOCH, Jussara M. de Paula. Avaliação: uma perspectiva emancipatória. In: **Química na Escola**, nº 12, novembro, 2000, p.31. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/disciplinas/instrumentacao-para-o-ensino-de-quimica-i/avaliacao-uma-perspectiva-emancipatoria>. Acesso: 20/02/2021.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23122013_cipriano_carlos_luckesi_-_avaliacao_da_aprendizagem_na_escola.pdf.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Editora Cortez, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://fliphtml5.com/xvkas/grtn/basic>. Acesso: 15/01/2021.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. O Que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso: 15/01/2021.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária, 1986, 99p.
- MELLO, Liliane Ribeiro de. **A prática pedagógica e avaliativa de uma escola do interior paulista**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122050/000807147.pdf?sequence=>. Acesso:23/03/2021.
- NOVA, Escola. **Saeb x Prova Brasil**: Veja como surgiram e quais as diferenças entre as duas principais avaliações de rendimento escolar do país. São Paulo, 01 de Abril de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3036/saeb-x-prova-brasil>. Acesso: 27/09/2020.
- SCOTTI, Pedro Alfradique. Igualdade de chances entre grupos como critério de equidade em educação. **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**. 29 de maio a 1 de junho de 2007, UFPE, Recife/PE.
- SOARES, Karine Da Silva. BACZINSKI, Alexandra Vanessa De Moura. A Meritocracia na educação escolar brasileira. **Temas & Matizes**, v. 12, n. 22, p. 36-50, 2018.
- TEIXEIRA, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio, (INEP). **Matrizes e Escalas**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso: 27/09/2020
- VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-Mg. 1998. 264f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85SJUP/1/200000010.pdf>. Acesso: 22/11/2020.